



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>**

**Daniela Santos Furtado**

Mestranda, *Universidade Federal do Pará/PPGEDUC/Cametá, dansantosfurtado@gmail.com*

**Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo**

Professor Orientador, *Universidade Federal do Pará/PPGEDUC/Cametá, falabelo@ufpa.br*

### **RESUMO**

Um estudo sobre o ensino da linguagem no 4º ano de uma escola pública da zona urbana de Cametá/PA. Busca analisar as práticas pedagógicas de leitura e alfabetização dentro e fora de sala de aula (sala de leitura) para a construção a partir de Vygotsky e Bakhtin de uma concepção de alfabetização que valorize a significação. Também, visa discutir a questão do método de alfabetização e suas implicações na prática pedagógica a partir dos estudos de Braggio; debater os conceitos de alfabetização e letramento defendidos por Magda Soares e Ângela Kleiman; discutir, a partir de Fontana; Cruz, uma concepção de linguagem para além da técnica; e refletir a relação entre a prática pedagógica desenvolvida dentro e fora de sala de aula e seus efeitos na aprendizagem dos alunos. A escolha do tema ocorreu a partir dos relatos dos professores em reuniões pedagógicas quanto às dificuldades de ensinar os alunos do 4º e 5º anos por não saberem “ler e/ou escrever”; dos altos índices de reprovação, principalmente no 4º ano; e porque a escola desenvolve no contra turno projeto sala de leitura. O que me provocou inquietações no sentido de pesquisar a prática pedagógica nesses espaços. A problemática da pesquisa é saber como as práticas pedagógicas voltadas para a leitura e alfabetização no 4º ano do ensino fundamental concebem a linguagem: será que a escola trata a linguagem como uma técnica ou vai mais além? Com relação ao referencial teórico, a pesquisa está fundamentada nos estudos de Vygotsky e colaboradores. Quanto à metodologia, é uma pesquisa qualitativa com pesquisa bibliográfica, documental e de campo numa abordagem sócio-histórica. Pesquisar as práticas pedagógicas de leitura e alfabetização é embrenhar-se num tema que apesar de muito debatido ainda tem muito a ser descoberto. Envolve assim, um embate teórico-metodológico de concepções de linguagem, de ensino, de homem e de sociedade. É adentrar num contexto sócio-histórico-cultural; é descobrir o que a escola pensa e o que de concreto realiza.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas. Linguagem. Abordagem sócio-histórica.

### **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa consiste num estudo sobre o ensino de linguagem no 4º ano de uma escola pública municipal da zona urbana de Cametá/Pará<sup>2</sup>. Busca analisar as práticas pedagógicas de leitura e alfabetização dentro e fora de sala (sala leitura) para a construção, a partir de Bakhtin e Vygotsky, de uma concepção de alfabetização que valorize a significação.

A escolha do tema ocorreu porque sou educadora da referida escola desde 2012 e durante esse tempo vivenciei em reuniões pedagógicas relatos dos professores quanto às dificuldades de ensinar os alunos do 4º e 5º ano devido os mesmos “não saberem ler e/ou escrever”, o que se

<sup>1</sup> Título do projeto de pesquisa de mestrado do programa de pós-graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC/UFPA/CAMETÁ – Turma 2017.

<sup>2</sup> Preferiu-se por motivos éticos não informar o nome da escola, uma vez que o mais importante é discutir a problemática.



materializou no alto índice de reprovação principalmente no 4º ano. Tanto que no ano de 2016 foram formadas 03 turmas de 4º ano, onde num total de 86 alunos, 50 foram reprovados<sup>3</sup>. Ou seja, 58%, mais da metade dos alunos, não puderam avançar para o 5º ano. Um dado preocupante e que aponta um problema sério quanto ao ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que a escola desenvolve projeto de leitura e escrita no contra turno para esses alunos. E isso me inquietou no sentido de investigar as práticas pedagógicas em sala de aula e fora dela (sala de leitura) quanto ao ensino da leitura e da alfabetização.

A partir disso, surgiram às seguintes indagações: Como essas práticas são desenvolvidas: É de forma isolada? Há uma articulação entre aquilo que se faz em sala e aquilo que se realiza na sala de leitura? Será que elas permitem que a criança pense, reflita, tenha uma interação da linguagem com seu contexto histórico, use a linguagem como uma prática social? Que concepção de ensino e linguagem conduz essas práticas pedagógicas? Que concepção de homem e sociedade está intrinsicamente ligada a elas? Esse alto índice de reprovação pode estar associado a um determinado método de leitura e alfabetização? Logo a problemática da pesquisa é saber como as práticas pedagógicas voltadas para a leitura e alfabetização no 4º ano do ensino fundamental concebem a linguagem: será que a escola vê a linguagem como uma técnica ou vai mais além?

A relevância desse estudo está tanto no nível acadêmico como profissional, ele pode permitir a compreender ou até mesmo desconstruir os conceitos de alfabetização e o letramento que norteiam as práticas pedagógicas. Além de refletir a concepção de homem, de linguagem e de sociedade que permeia essas práticas. E como relevância social, os resultados podem colaborar para se repensar as práticas pedagógicas de leitura e alfabetização, ao se trazer uma concepção de alfabetização que vê a linguagem enquanto significação.

Em razão disso, além de analisar as práticas pedagógicas de leitura e alfabetização dentro e fora de sala de aula (sala de leitura) para a construção de uma concepção de alfabetização que valorize a significação, essa pesquisa visa: discutir a questão do método de alfabetização e suas implicações na prática pedagógica a partir dos estudos de Braggio; debater os conceitos de alfabetização e letramento defendidos por Magda Soares e Ângela Kleiman com intuito de mostrar que os mesmos se fundamentam numa concepção que vê a linguagem apenas como uma técnica (modelo psicolinguístico); discutir, a partir de Fontana, uma concepção de linguagem para além da técnica, a fim de redimensionar a proposta sociopsicolinguística de leitura sugerida por Braggio e

---

<sup>3</sup> Fonte: relatório anual



assim construir uma concepção sócio-histórica da linguagem; e refletir a relação entre a prática pedagógica desenvolvida dentro e fora de sala de aula e seus efeitos na aprendizagem dos alunos.

## 2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM A LINGUAGEM<sup>4</sup>

Esta pesquisa para atingir seus objetivos toma como referência principalmente as abordagens teóricas de Bakhtin e Vygotsky, uma vez que para eles, o sentido das coisas é dado ao homem pela linguagem. Na linguagem, no diálogo, na interação, estão o tempo todo, o sujeito e o outro. Ou seja, a linguagem é vista em sua natureza social, posto que para Bakhtin (2006, p.112) ela é “produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” e para Vygotsky é por intermédio dela que o homem através de suas relações sociais se constitui e se desenvolve como sujeito.

Assim, para começar a discussão sobre a problemática este trabalho utiliza os estudos de Braggio (1996), haja vista que ela redimensiona a prática pedagógica a partir das contribuições da Linguística e da Psicologia, mostrando que há vários modelos para se pensar o aprendizado da leitura. A autora, ao traçar uma linha no tempo dos modelos tradicionais aos modelos atuais (década de 90), descreve quatro modelos de leitura e escrita: o empirista-behaviorista, o psicolinguístico, o interacionista e o sociopsicolinguístico. Também discute as implicações de cada um deles para a prática pedagógica, além de propor um redimensionamento do último citado.

Segundo Braggio (1992, p. 07), nos métodos de alfabetização está subentendida uma concepção sobre a natureza e aquisição da linguagem e ao mesmo tempo uma visão de homem e de sociedade. Em virtude disso, de acordo com a abordagem utilizada no modelo de leitura e alfabetização, essa concepção vai se modificando. Logo, toda prática pedagógica está fundamentada em modelos teóricos-metodológicos que a definem.

Geralmente, quando se fala em alfabetização e letramento, logo se vê esses termos como complementares e associados o domínio e a apropriação de um código. Ou seja, compreende-se a linguagem como a apropriação da técnica. O que se pode notar nas pesquisas de Kleiman (1995) e Soares (1998), as quais definem o que seria o alfabetizado e o letrado. Para elas, o alfabetizado seria aquele sujeito que adquiriu a tecnologia de escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu

---

<sup>4</sup> Neste estudo, usa-se o termo práticas pedagógicas, pois se compreende que na escola não existe apenas uma prática pedagógica, mas sim práticas que interagem em um mesmo espaço, ou seja, *o conceito de prática pedagógica não se limita apenas às ações dos professores em sala de aula* (GARCIA, 2005 apud PLETSCHE, 2010, p. 158).



idioma, mas ainda não se apropriou completamente das habilidades de leitura e de escrita, isto é, aquele indivíduo que, mesmo tendo passado pela escola, ainda lê com dificuldade, de modo muito superficial e escreve com pouca frequência e, quando escreve, produz textos considerados simples (bilhetes, listas de compras, preenchimento de proposta de emprego e coisas do gênero).

Já o letrado vai mais além, segundo Soares (1998, p. 107), o letramento consiste de um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.

Nesses conceitos de alfabetização e letramento, pode-se notar a linguagem como sendo fragmentada, embora se fale do social, mas é concebida fora do social, do sujeito, como produto pronto e acabado, basta o indivíduo se apropriar dela para se tornar um sujeito alfabetizado, letrado.

Contudo, na visão vygotskyana, a linguagem não é só isso, ela vai mais além, é um processo de desenvolvimento da consciência, do pensamento. Não existe a possibilidade de separar o pensamento da linguagem e muito menos de desconsiderar o contexto sócio-histórico em que a mesma se realiza. Além do mais para Bakhtin, a linguagem é vista como fenômeno social, tornando-se a língua inseparável do fluxo da comunicação verbal.

Essa pesquisa parte do pressuposto de que enquanto a prática pedagógica de leitura e alfabetização estiver fundamentada numa visão de linguagem enquanto técnica, que deixa de lado a compreensão, o significado, ela estará contribuindo para que haja o controle da aprendizagem. E assim, o aluno não desenvolva sua consciência crítica. Que ao se considerar a alfabetização e letramento como duas aprendizagens, onde a primeira seria a aquisição do código e a segunda, a aplicação do código<sup>5</sup>, estará se reproduzindo uma educação domesticadora e opressiva, uma concepção da linguagem como um sistema fechado, “ideal”, abstraído das forças históricas.

Além do mais, de acordo com Street (2010, p.09), falar em “letramento” no singular pressupõe um letramento “único”, “neutro”; “uma concepção dominante que reduz o letramento a um conjunto de capacidades cognitivas, que pode ser medida nos sujeitos”; um “modelo autônomo” como o autor denomina. Esse modelo norteia as políticas educacionais e as campanhas de alfabetização e compreende a leitura e escrita apenas do ponto de vista psicolinguístico, uma mera apropriação da técnica. Em contrapartida, não existe um letramento “único”, já que o letramento tem um caráter social. Em razão disso, o letramento é compreendido como uma prática social, como práticas concretas e sociais; “produto da cultura, da história e do discurso”.

---

<sup>5</sup> Concepção defendida por Magda Soares e Ângela Kleiman.



Portanto, as práticas pedagógicas precisam ser repensadas quanto suas abordagens teóricas e metodológicas para que se desenvolva um trabalho pedagógico onde a linguagem seja vista enquanto significação. Uma vez que, na visão de Vygotsky e Bakhtin, a linguagem é produto da atividade humana, constitutiva da identidade do sujeito e não apenas o domínio de uma técnica.

### **3 UM POUCO DA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA**

Esta pesquisa possui um cunho bibliográfico, documental e de campo, visando alcançar os objetivos que foram propostos. Assim, a pesquisa bibliográfica está sendo realizada por meio da busca e fichamento de obras de autores que abordem prática pedagógica, alfabetização e letramento, concepções de linguagem e de ensino para se discutir a questão do método de leitura e alfabetização que norteia a prática pedagógica; os conceitos de alfabetização e letramento; e uma concepção de linguagem para além da técnica para a construção de uma concepção sócio-histórica da linguagem.

A pesquisa de campo e documental está sendo realizada numa escola pública municipal pertencente à zona urbana de Cametá. A primeira tem como foco as turmas do 4º ano (duas turmas de manhã e uma à tarde) e a sala de leitura (no contra turno). E a segunda, já em andamento, consiste na análise de relatórios, diários de classe, Projeto Político Pedagógico, Projeto de Leitura e cadernos dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e tem a abordagem sócio-histórica como orientadora da investigação. É qualitativa porque “tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201)”.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados serão: a observação sistemática e não participante de toda atividade realizada dentro e fora da sala de aula referente ao ensino da linguagem; análise de documentos referentes ao projeto de leitura e ao ensino dos alunos; entrevista estruturada e acompanhamento dos professores envolvidos e equipe pedagógica.

Por fim, com relação à técnica de análise de dados, toma-se como referencial a abordagem histórico cultural sobre a compreensão do desenvolvimento humano desenvolvida por Vygotsky e colaboradores. Pois Vygotsky (2000) sugere que o fenômeno deve ser estudado em seu processo de acontecimentos, em suas condições reais de produção.





## CONCLUSÕES

O enunciado “ele não conseguiu aprender a ler e a escrever” é constante no ensino público. Mas o que está implícito em: “ele não conseguiu aprender a ler e a escrever”? O que não está sendo feito quando se diz “eu preciso avançar no conteúdo. Não dá pra parar por causa de alguns, enquanto outros sabem ler e escrever.”? São falas constantes nas reuniões e apontam algo que precisa ser descoberto.

Portanto, pesquisar as práticas pedagógicas de leitura e alfabetização é embrenhar-se num tema que apesar de muito debatido ainda tem muito a ser descoberto. Envolve assim, um embate teórico-metodológico de concepções de linguagem, de ensino, de homem e de sociedade. É adentrar num contexto sócio-histórico-cultural; é descobrir o que a escola pensa e o que de concreto realiza.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikael. Marxismo e filosofia da linguagem. 12ª ed. HUCITEC: 2006.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 102 p.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Editora EDUR/NAU, Rio de Janeiro: (Serie Docência.doc), 2010.

POLIT, D F; BECK, C T; HUNGLER, B P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização, 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Gisele do rocio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos. Curitiba: IBPEX, 2007.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 239p.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.